

complexas. Um fluxo operacional estruturado, aliado ao papel ativo do Enfermeiro Navegador, possibilita a rápida identificação e intervenção precoce em toxicidades agudas, além do acompanhamento necessário para o manejo de efeitos tardios e promoção da adesão ao tratamento. A comunicação contínua e a educação ao paciente e familiares aumentam a segurança e a confiança no tratamento. A formalização e padronização do fluxo contribuem para a redução de falhas, otimização dos recursos hospitalares e melhor coordenação multidisciplinar. O papel da Enfermeira Navegador ao longo da jornada do paciente oncohematológico é imprescindível para um monitoramento efetivo da toxicidade dos medicamentos biespecíficos. A condução assertiva do fluxo integrado e multidisciplinar promove segurança, adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos, evidenciando que a navegação é uma estratégia essencial na assistência oncológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105249>

ID - 2164

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE APOIO À HEMORREDE DE SANTA CATARINA

MC Borges de Oliveira ^a, RA Ascari ^b,
EJ Schörner ^c

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, HEMOSC, Chapecó, SC, Brasil

^b Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, HEMOSC, Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é uma terapêutica moderna, que tem como objetivo restabelecer os componentes sanguíneos em deficiência devido perdas agudas ou crônicas. Ressalta-se a necessidade de avaliar as condições clínicas e individuais de cada receptor, tendo em vista os riscos que envolvem esse processo. Nesse sentido, o conhecimento e as habilidades dos profissionais de saúde que atuam na área hemoterápica permeiam os procedimentos desde a coleta até a transfusão do hemocomponente. **Objetivos:** Descrever os elementos considerados necessários pelos profissionais de saúde da instituição para a estruturação da versão n.º1 do instrumento de apoio à segurança transfusional para ser implementado na hemorrede catarinense. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado com profissionais de saúde (bioquímicos, biomédicos e enfermeiros) que atuam em Agência Transfusional (AT) no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) no estado de Santa Catarina. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi em formato de pesquisa online, disponibilizado via Google Forms®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública no estado de Santa Catarina, sob parecer n.º 7.612.377 e Certificado de Apresentação Ética (CAAE) n.º 86750225.4.0000.0118, em julho de 2025, e teve

a Secretaria de Estado da Saúde como instituição ética coparticipante. **Resultados:** A amostra foi composta de 11 profissionais de saúde, sendo cinco enfermeiros, três biomédicos e três bioquímicos. Em relação aos elementos importantes para a construção do instrumento de apoio à segurança transfusional foram elencados 26 itens relevantes divididos entre as etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica. Referente a etapa pré-transfusional foram sinalizados oito itens mais relevantes, que inicia com a conferência do preenchimento da Solicitação do Serviço Hemoterápico (SSH), conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional, conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional, assinatura em termos de consentimento, conferência de prescrição em prontuário físico e eletrônico, e em casos de transfusão de emergência a assinatura do médico solicitante em todos os termos juntamente com os demais documentos do paciente. Com relação a etapa analítica destacam-se oito itens relacionados a conferência de SSH, identificação da amostra pré-transfusional realização dos testes pré-transfusionais e conferência dos resultados obtidos, seleção adequada do hemocomponente conforme a necessidade do receptor e dupla conferência dos resultados obtidos antes de iniciar a transfusão do hemocomponente. No período pós-analítico foram elencados 10 itens, que permeiam a inspeção visual do hemocomponente, avaliação do receptor quanto à aferição de sinais vitais, conferência do hemocomponente e dados do receptor com profissional de saúde e com o próprio receptor ou acompanhante, acompanhamento de reações adversas e os registros no prontuário do receptor. **Discussão e conclusão:** Os elementos que foram sinalizados pelos profissionais de saúde na realização do diagnóstico situacional como relevantes vão ao encontro do disposto na legislação nacional e em estudos internacionais, evidenciando-se a necessidade de implementação de instrumentos de fácil uso que possam auxiliar no processo transfusional. A partir dos achados, acredita-se que este instrumento pode contribuir significativamente para o aumento na segurança do processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105250>

ID - 1720

SÍNDROME DA LISE TUMORAL: IDENTIFICAÇÃO PRECOZE E INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

BE Grigio ^a, IK Costa ^a, MCV Barros ^a,
GIV Abreu ^b, PR Spies ^a, TRS Meller ^b, VS Cezar ^a,
RS Lopes ^a, PRS Bedin ^c, AF Zanchin ^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A síndrome da lise tumoral (SLT) é uma emergência oncológica potencialmente fatal, resultante da destruição

maciça de células malignas e liberação súbita de seus conteúdos intracelulares na corrente sanguínea. Essa condição cursa com distúrbios metabólicos graves, como hipercalemia, hiperfosfatemia, hipocalcemia e hiperuricemia, podendo evoluir para insuficiência renal aguda, arritmias cardíacas e óbito. A SLT é mais comum em pacientes com leucemias agudas e linfomas de alto grau, especialmente após o início da quimioterapia, embora também possa ocorrer de forma espontânea. Diante de sua rápida progressão, a equipe de enfermagem desempenha papel estratégico na prevenção, vigilância contínua e intervenção precoce. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a atuação da enfermagem na prevenção, identificação precoce e manejo da síndrome da lise tumoral em pacientes hematológicos. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Embase e Scopus, utilizando os descritores: “síndrome da lise tumoral”, “enfermagem”, “oncologia” e “eventos adversos”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Discussão e conclusão:** A literatura analisada demonstra que a SLT é mais prevalente em pacientes com elevada carga tumoral, altos níveis de LDH e maior sensibilidade à quimioterapia. A enfermagem atua de forma abrangente, desde a triagem inicial de fatores de risco até o acompanhamento intensivo durante o tratamento. Entre as intervenções destacam-se o monitoramento rigoroso de sinais vitais, débito urinário e exames laboratoriais (eletrólitos, ureia, creatinina), além da administração de hidratação venosa agressiva e fármacos como alopurinol ou rasburicase. A comunicação imediata com a equipe médica diante de alterações clínicas é crucial para o manejo eficaz da SLT. A implementação de protocolos institucionais e treinamentos periódicos demonstrou um impacto positivo significativo na prevenção e manejo da síndrome, resultando na redução de complicações e de hospitalizações prolongadas. Essas estratégias reforçam a importância da atuação proativa e coordenada da enfermagem para garantir a segurança do paciente. A síndrome da lise tumoral representa um desafio crítico que exige atuação rápida, coordenada e tecnicamente embasada da equipe de enfermagem. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos, aliado à execução de medidas preventivas e terapêuticas padronizadas, é fundamental para garantir a segurança do paciente hematológico. Fortalecer a educação permanente, a estruturação de protocolos assistenciais e a comunicação interprofissional são estratégias essenciais para mitigar riscos e qualificar a assistência oncológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105251>

ID - 1532

**SUPERANDO AS BARREIRAS DO CUIDADO:
VÍDEO EDUCATIVO PARA O AUTOCUIDADO
DE CRIANÇAS ESCOLARES COM ANEMIA
FALCIFORME**

RC Santana ^{a,b}, LF Silva ^b

^a Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

Introdução: A anemia falciforme, condição genética e crônica mais prevalente no Brasil, impõe desafios diários significativos, especialmente durante a infância. As estratégias educativas voltadas para o público infantil ainda são escassas, principalmente no que se refere à promoção do autocuidado. Nesse cenário, tecnologias educacionais lúdicas e baseadas em evidências tornam-se ferramentas poderosas no empoderamento de crianças com doença falciforme. **Objetivos:** Desenvolver e validar um vídeo educativo como tecnologia assistencial voltada ao autocuidado de crianças escolares com anemia falciforme, promovendo a compreensão da doença e a autonomia infantil. **Material e métodos:** Pesquisa metodológica em sete etapas, realizada no Hemocentro Regional de Juiz de Fora, com crianças escolares de 6 a 12 anos incompletos com anemia falciforme. As etapas incluíram: (1) escuta qualificada por meio de entrevistas com as crianças para levantamento dos temas; (2) embasamento teórico do conteúdo; (3) elaboração do roteiro pela pesquisadora e do storyboard pelo videomaker; (4) validação do storyboard por experts em hematologia, pediatria e enfermagem; (5) produção do vídeo animado; (6) avaliação pelo público-alvo; (7) ajustes finais com base nos feedbacks recebidos. Para análise de dados das entrevistas foi utilizado o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) para o processamento dos dados das entrevistas, com a criação de um dendograma. O Índice de Validade de Conteúdo foi utilizado para validar o storyboard e o vídeo, respectivamente, pelos experts e pelo público-alvo. O estudo foi aprovado pelos comitês de ética das duas instituições participantes. **Resultados:** As entrevistas revelaram cinco eixos temáticos prioritários para o cuidado cotidiano: manejo da doença, uso de medicamentos, controle da dor, rotina (vestuário e brincadeiras), além de hidratação e alimentação. A tradução desses temas em linguagem acessível e visualmente atrativa resultou em um vídeo educativo validado, tanto por experts (médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicóloga) quanto pelas próprias crianças, com índice de validade de conteúdo de 99,2% e 100%, respectivamente. O tempo final do vídeo foi de 00:07:26. A versão final encontra-se em processo de registro na Agência Nacional do Cinema (Ancine) e já está protegida por registros em plataformas privadas. Por esse motivo, ainda não pode ser compartilhada em larga escala, mas pode ser utilizado em pesquisas até seu registro. Este é o vídeo pronto para análise: <https://youtu.be/uoBX8p17k4k>. **Discussão e conclusão:** O vídeo educativo desenvolvido é uma ferramenta inovadora, cientificamente validada e com potencial de impacto positivo na prática assistencial, especialmente no âmbito da Fundação Hemominas e demais hemocentros do Brasil. Sua utilização pode facilitar o diálogo entre profissionais de saúde, crianças e famílias, promovendo o protagonismo infantil no autocuidado e favorecendo a adesão ao tratamento. Além disso, o estudo evidenciou a rigidez da escola no atendimento ao aluno com doença crônica, que muitas vezes ocorre pelo desconhecimento da doença. A utilização do vídeo nas escolas, com os profissionais, pode auxiliar na educação em saúde dando visibilidade a anemia falciforme e conhecimento aos professores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105252>